

"Se a Frelimo se safar é boleia de Chissano"

Por Fernando Veloso, nosso enviado especial

Pelas bandas de Joaquim Chissano, candidato às presidenciais pela Frelimo, a terceira semana de campanha decorreu por Sofala, Manica e Tete. Não houve incidentes graves. Apenas ameaças de sabotagem do "showmício" do último domingo, na Beira, que reuniu uma audiência de adultos considerável, a encher quase por completo os cerca de 10 mil metros quadrados da praça dos CFM, se bem que com algumas clareiras.

Ameaças essas proferidas na véspera por Manuel Pereira, delegado da Renamo em Sofala, que nos pareceu ter como objectivo evitar que mais gente se dispusesse a tomar parte na iniciativa da Frelimo, pois na hora tudo decorreu na mais perfeita normalidade. Embora assim, elementos simpatizantes de outros partidos que até não são hostis à Renamo, quando abordados pelo SAVANA, criticaram a atitude de Pereira por entenderem que os eleitores têm o direito de, em plena liberdade, ir aos comícios ou "showmícios" que entenderem para no acto eleitoral de 27 a 28 deste Outubro em consciência, decidirem em quem votar.

Chissano, em Sofala, esteve no Búzi, Nhamatanda, Marronou e Dondo. No Búzi "foi um fiasco", em Nhamatanda a coisa começou mal, mas acabou por se recompor, em Marronou foi "mais ou menos" e no Dondo dispensaram-lhe uma recepção "acolhedora" com uma grande audiência a saudá-lo.

Na Associação Comercial da Beira reuniu-se com "pessoas influentes" a encherem por completo o Salão Nobre. Para empresários, poucos, líderes religiosos e membros destacados dos bairros, falou da necessidade de preservação da Paz e apelou para a iniciativa das

comunidades com vista à resolução dos seus próprios problemas e dispôs-se a prosseguir com o diálogo em busca de "consensos" que facilitem a tomada de "decisões". Manifestou interesse em ver "do mesmo lado", empresários e trabalhadores" para se evitarem os conflitos laborais e apelou para que as diversas confissões religiosas se encontrem de modo a superarem o que as distingue.

Sobre as contradições no seio do seu partido, suscitadas pelas alterações à ordem das candidaturas determinada pelas eleições internas para o círculo de Sofala, disse: "Tivemos de fazer os ajustes necessários para encontrarmos o equilíbrio de representatividade".

O "cocktail" que deveria ter se seguido não se realizou, pelo que nos disseram, devido ao facto dos empresários não se terem disposto a patrociná-lo. O candidato, airoso, sem tocar no assunto, justificou-se: "Os meus colegas acham que devo ir descansar".

Em reunião com as "ODM's e Sindicatos" anunciou que a Frelimo tem 53 mil membros em Sofala e pediu aos presentes para mobilizar em cada um 10 para "a maioria absoluta".

Depois de uma grande retórica eleitoralista, convidou quem quisesse a falar. O secretário da organização de professores em Sofala (ONP)

atirou-se ao governo por não considerar os professores e pediu uma universidade para Beira. Chissano disse já estar autorizado um pedido para o efeito.

Falando, a terminar, Francisco Masquil, governador e candidato por Sofala, fez cair a cortina: "As ODM's e organizações sócio-

Apelou, contudo, para iniciativas que contribuam para a "revalorização dos valores morais".

A dada altura, e depois de prolongados apelos à reconciliação e à Paz, procurando dar a imagem de homem de consenso e de figura ideal para a chefia do Estado, não se conteve: "Esse

Estado.

Na província de Manica, Joaquim Chissano foi bem acolhido por todo o lado. Esteve no Guro, em Catandica, no Vanduzi, Mussurize, Machaze e Gondola, terminando a visita com um "showmício" em Chimioio.

Enquanto houve música ao vivo e pára-queidistas, o local

partido, o futuro chefe da bancada do seu partido no primeiro parlamento multipartidário, segundo confidências que nos fizeram, seguiu para o Dômuê, Namíngona e Ulônguê, na Angónia. A zona é considerada potencialmente importante pelo significativo número de retornados que ali



Nefta Useena

profissionais já estão instruídas a estudar o programa" da Frelimo. Até aqui as ODM's, organizações sócio-profissionais e sindicatos tem tentado convencer os seus membros de que são partidários.

No "showmício" da Beira, Chissano fez uma intervenção sobre levando apenas os sucessos da sua governação do seu partido sem, contudo, ter feito qualquer referência à corrupção generalizada.

que diz que se não votarem nele vai haver guerra outra vez... essa é a voz da quizumbá".

E prosseguiu: "Ninguém quer guerra neste país".

"Nem Deus"

Notou-se na voz (vacilou instantaneamente) que se apercebeu da argolada e rematou: "E Deus não é mau". Já a terminar disse: "Eu não vou aceitar mais guerra" e "não vou fazer mais guerra".

Apresentou depois os candidatos por Sofala. Cada um deles disse o que faz. A confirmar que as ODM's e outras sócio-profissionais ainda estão longe de serem apartidárias, surgem os nomes da 1ª secretária da OMM e secretária-geral adjunta da AMASP, secretária provincial da "continuadores", a secretária provincial da OMM e, para nosso maior espanto, a jornalista Pulquéria Ivone, da RM, apresenta-se e usa o cargo de secretária provincial da ONJ para promover a sua candidatura.

Abandonou Sofala sem ter ido a Maríngue. Em Chimioio, no aeroporto, Chissano foi recebido por milhares de pessoas. Entre elas, membros da delegação da Renamo e muitos simpatizantes do partido de Afonso Dhlakama.

O delegado da Renamo, em entrevista à RM em Chimioio, alegou que ali fora com os seus membros e simpatizantes receber o Presidente da República e demonstrar o seu respeito pela figura de Chefe de

registou um mar de gente, mas quando começou o discurso houve muitos, quem tivesse preferido arredar pé, comprovando que está todo o mundo à espera de soluções e farto de conversa, embora o candidato diga que se foram "porque fazia muito calor e o Sol estava muito forte".

Seguiu depois para Chitima, em Tete. Falou à população e, nos bastidores daquela massiva afluência, vários residentes "influentes" sopraram-nos ao ouvido e um deles chegou a dizer-nos: "Esta gente está aqui por causa de Chissano. A Frelimo é outra coisa. Ainda lembramo-nos de que nos abusaram".

E foi mais longe: "Se a Frelimo se safar é à boleia de Chissano". Depois de pernoitar no Songo, o candidato e a sua corte, encabeçada por Sérgio Vieira, primeiro da lista dos candidatos da Frelimo por Tete e provavelmente do seu

se recensearam.

Hoje prevê-se a visita a Cambulatsitsi, Dôa e Mutarara. Aqui inaugurará, apesar de andar em campanha eleitoral, a estrada em terra batida, concluída "há cerca de 2 meses". Esta tarde vai ao Zóbwê, onde, uma Kwacha do Malawi é trocada por 650,00MT.

Do outro lado da fronteira, esta semana o dólar americano começou a ser trocado por 14 Kwachas. A semana passada estava a 12 Kwachas.

Despede-se de Tete com um "showmício" e rumo a Beira onde permanecerá.

No domingo, Joaquim Chissano parte para Inhambane. Prevê daí prosseguir a sua digressão eleitoral por Gaza e província de Maputo.

Segundo ele próprio, antes de encerrar a campanha na capital do país no dia 24, vai, de novo, a Nampula e Quelimane. ■